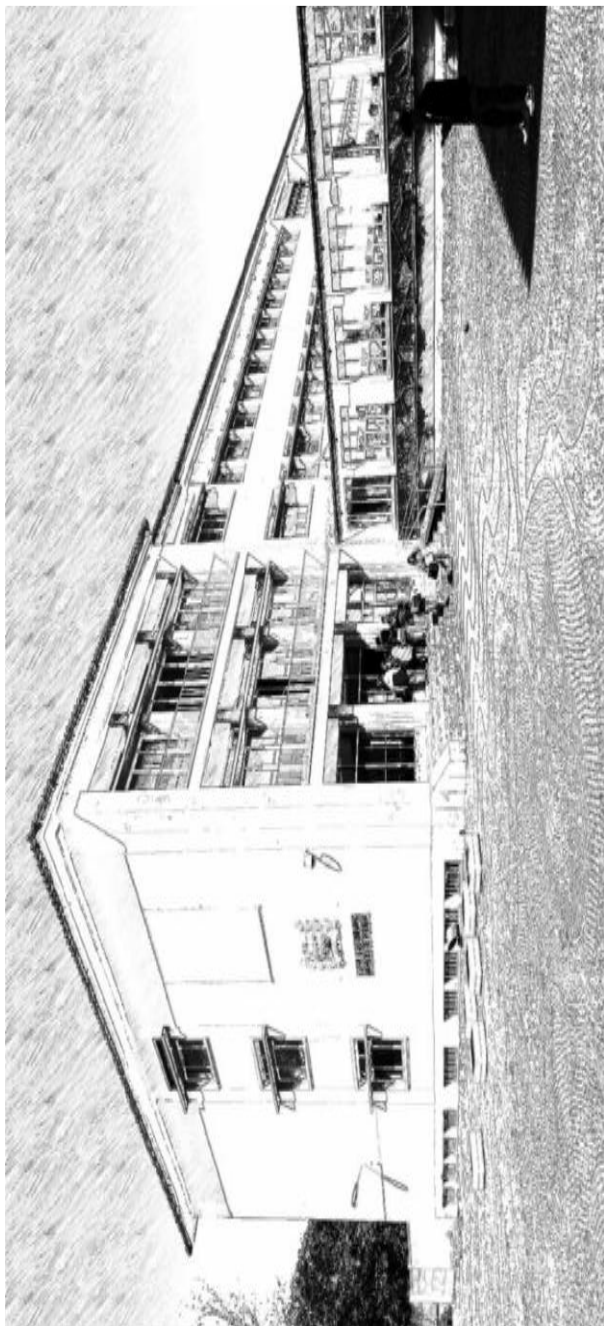


ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUÊS DE POMBAL



REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

2026/2027

INTRODUÇÃO	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	1
2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	2
2.1. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	2
2.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO.....	4
2.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	4
3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	5
3.1. DOMÍNIOS POR PONDERAÇÃO	10
3.2. POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO	10
3.3. RUBRICAS E QUESTIONÁRIOS	10
3.4. AVALIAÇÃO SUMATIVA CLASSIFICATÓRIA.....	11
4. CONCLUSÃO.....	12
BIBLIOGRAFIA	13

Quadro 1 - Processos de recolha de informação	3
Quadro 2 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	6
Quadro 3 – Domínios da Cidadania e Desenvolvimento.....	6
Quadro 4 – Critérios de Avaliação Transversais para o 3º ciclo do Ensino Básico	7
Quadro 5 – Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Profissionais ...	8
Quadro 6 - Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Científico- Humanísticos	9
Quadro 7 - Perfil de aprendizagem por nível de desempenho	10
Quadro 8– Níveis a atribuir no 3º ciclo do Ensino Básico	11
Quadro 9– Classificações a atribuir no Ensino Secundário	11

Introdução

A atividade educativa no contexto escolar envolve, por inerência, momentos de avaliação dos alunos. Esta avaliação tem como propósito, por um lado, a aferição das aprendizagens e, por outro, a graduação dessas aprendizagens em função de uma escala pré-determinada que classifica o grau de sucesso por comparação com critérios estabelecidos.

A avaliação dos alunos deverá ser efetuada tendo em conta um conjunto de documentos orientadores, em particular os diplomas normativos produzidos pela tutela e o Projeto Educativo da Escola, com vista a formar jovens plenos e preparados para um futuro exigente. Assim, será necessário ter em atenção o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, referencial que orientará todo o processo avaliativo.

1. Contextualização

O referencial de avaliação propõe desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, articulando-se com os documentos de política educativa em vigor, nomeadamente:

- Decreto - Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – estabelece as medidas de apoio e suporte à educação inclusiva;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- Portaria 223- A/2018, de 3 de agosto – regulamenta os cursos do Ensino Básico;
- Portaria 235- A/2018 de 23 de agosto – regulamenta os cursos profissionais do Ensino Secundário;
- Portaria 226-A/2018, de 7 de agosto – regulamenta os cursos científico-humanísticos;
- Portaria 88/2022, de 4 de fevereiro – regulamenta os cursos EFA;
- Despacho n.º 6605-A/2021 – define os referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

Este referencial obedece à definição concetual divulgada e trabalhada no Projeto MAIA. Constitui-se como um instrumento de reflexão e aprendizagem no sentido da perceção e apropriação de novos conceitos, implementação de novas práticas ou reformulação e aprofundamento de procedimentos e visa uma progressiva mudança de paradigma no processo de avaliação.

2. Política de Avaliação

2.1. Avaliação Pedagógica

A Avaliação Pedagógica, sendo uma prática de construção social, é um processo que exige rigor, credibilidade, transparência, utilidade, visando uma melhoria ao nível das práticas pedagógicas e das aprendizagens. Para que a Avaliação Pedagógica seja uma realidade é fundamental a participação/colaboração de toda a comunidade educativa.

A avaliação pedagógica integra duas modalidades, que se complementam:

- Avaliação formativa - ApA (Avaliação Para as Aprendizagens);
- Avaliação sumativa - AdA (Avaliação Das Aprendizagens).

Na Avaliação Para as Aprendizagens é utilizada a dimensão formativa em que se recolhe informação regularmente, com um *feedback* de qualidade, que pretende motivar os alunos, envolvendo-os no processo de aprendizagem, promovendo a autorregulação de forma eficaz e construtiva.

A Avaliação Das Aprendizagens centra-se na Avaliação Sumativa, um processo formal, de natureza quantitativa, recorrendo à diversificação de processos de recolha de informação.

Os docentes devem mobilizar técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados (ver Quadro 1 - Processos de recolha de informação). O número de elementos de avaliação recolhidos deve permitir uma avaliação isenta e assente num princípio de igualdade para os alunos.

Compete ao Conselho Pedagógico a definição da regulamentação relativa ao agendamento de provas de avaliação sumativa.

Quadro 1 - Processos de recolha de informação

PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO			
Inquérito	Observação	Análise de conteúdo	Testagem
• Questionários orais; • Questionários escritos; • Entrevistas; • ...	• Grelhas de observação; • Listas de verificação; • ...	• Portefólios; • Relatórios; • Trabalhos de pesquisa/projeto; • Trabalho experimental; • Posters científicos; • Relatórios; • Composições/textos escritos; • Apresentações orais; • Debates; • Diários de aprendizagem; • Cadernos diários; • ...	• Testes escritos; • Testes orais; • Testes digitais; • Quizz; • Questões de aula; • Fichas de trabalho; • ...

2.2. Sistema de Avaliação e Sistema de Classificação

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação formativa.	Conjunto de orientações/condições para regular o processo de avaliação sumativa com propósito classificatório.
▪ A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação da escola, é contínua e sistemática e é parte integrante do ensino e da aprendizagem, visando melhorá-la; ▪ A avaliação formativa deve privilegiar informação regular sobre os desempenhos dos alunos que permita definir medidas e estratégias, adequadas às características dos alunos; ▪ O professor deve comunicar regular e atempadamente com os alunos sobre a evolução das suas aprendizagens – distribuir feedback de qualidade – integrando três momentos distintos, antes, durante e após a realização de tarefas: ✓ <i>Feed up</i> - o aluno deve conhecer os objetivos de aprendizagem e participar, se possível, na definição dos critérios de avaliação; ✓ <i>Feed back</i> - o aluno deve conhecer o ponto de situação das suas aprendizagens; ✓ <i>Feed forward</i> - o aluno deve saber as suas falhas e como melhorar a aprendizagem; ▪ Nos momentos de avaliação formativa devem ser utilizados diversos processos de recolha de informação; ▪ A auto e a heteroavaliação devem ser uma prática regular e articulada com a realização das tarefas, acompanhadas de feedback para promover a reflexão e a autorregulação das aprendizagens pelos alunos.	▪ A avaliação com propósito classificatório ocorre em momentos formais definidos pelo professor; ▪ Mobilização de pelo menos três diferentes processos de recolha de informação de avaliação sumativa com propósito classificatório, na avaliação sumativa de final de cada período avaliativo; ▪ A ponderação da nota final do período avaliativo/ano é feita com base nos domínios das diferentes áreas curriculares; ▪ As ponderações dos domínios são uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar, em consonância com os critérios de avaliação transversais na escola, aprovados em Conselho Pedagógico, seguindo os normativos legais em vigor; ▪ A avaliação sumativa de final de período avaliativo ou de ano deve traduzir-se numa classificação que resulte da formulação dum juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, considerando o percurso desde o ponto inicial até ao momento em avaliação e tendo em atenção os pesos relativos dos critérios/domínios trabalhados nesse mesmo percurso.

2.3. Participação dos alunos nos processos de avaliação

Os alunos serão implicados de forma ativa, consciente e responsável em todo o processo de avaliação.

No início de cada ano letivo os alunos e Encarregados de Educação devem tomar conhecimento dos critérios de avaliação em vigor na escola e, em cada tarefa, os alunos devem tomar conhecimento das rubricas de avaliação específicas que serão utilizadas.

Os alunos deverão ainda realizar uma autoavaliação sistemática, baseada na reflexão sobre o seu trabalho, de forma qualitativa e permanente ao longo do decorrer das atividades letivas.

3. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação transversais são comuns à escola e têm como referência a legislação vigente, já mencionada. Os critérios de avaliação transversais serão o referencial de prática pedagógica consubstanciada na avaliação formativa. Depois de aprovados, caberá aos diferentes departamentos curriculares, bem como aos respetivos grupos disciplinares, a elaboração dos critérios de avaliação específicos e das planificações.

Os critérios de avaliação da Escola Secundária Marquês de Pombal foram desenvolvidos tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional para a Cidadania e Desenvolvimento, tendo em conta uma visão de desenvolvimento dos alunos enquanto seres humanos completos, conhecedores, interventivos, críticos, reflexivos e respeitadores de si e dos outros. Deste modo apresenta-se um resumo dos princípios, valores e competências dos alunos (ver Quadro 2 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e dos domínios da Cidadania e Desenvolvimento (ver Quadro 3 – Domínios da Cidadania e Desenvolvimento)

Neste documento será desenvolvida a articulação com os respetivos domínios de aprendizagem por ciclo e ano de escolaridade para o Ensino Básico (ver Quadro 4 – Critérios de Avaliação Transversais para o 3º ciclo do Ensino Básico), para o Ensino Secundário, nas vertentes dos Cursos Profissionais (ver Quadro 5 – Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Profissionais) e Cursos Científico-Humanísticos (ver Quadro 6 - Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos).

Quadro 2 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA		
Princípios	Valores	Áreas de competências
A-Base Humanista B-Saber C-Aprendizagem D-Inclusão E-Coerência e Flexibilidade F-Adaptabilidade e ousadia G-Sustentabilidade H-Estabilidade	- Responsabilidade e integridade - Excelência e exigência - Curiosidade, reflexão e inovação - Cidadania e participação - Liberdade	A-Linguagens e textos B-Informação e comunicação C-Raciocínio e resolução de problemas D-Pensamento crítico e pensamento criativo E-Relacionamento interpessoal F-Desenvolvimento pessoal e autonomia G-Bem-estar, saúde e ambiente H-Sensibilidade estética e artística I-Saber científico, técnico e tecnológico J-Consciência e domínio do corpo

Quadro 3 – Domínios da Cidadania e Desenvolvimento

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO		
Temas obrigatórios	Ensino Básico	Qualquer nível
Direitos humanos	Sexualidade	Bem estar animal
Igualdade de género	Media	Empreendedorismo
Interculturalidade	Instituições e participação democrática	Mundo do trabalho
Desenvolvimento sustentável	Literacia financeira e educação para o consumo	Segurança, defesa e paz
Educação ambiental	Segurança rodoviária	Voluntariado
Saúde	Risco	

Quadro 4 – Critérios de Avaliação Transversais para o 3º ciclo do Ensino Básico

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES				
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
	Sempre...	Frequentemente...	Algumas vezes...	Raramente...	Ainda não...
Conhecimentos e Comunicação 80%	▪ Demonstra aquisição das aprendizagens essenciais ▪ Aplica de forma estruturada os conhecimentos adquiridos a novas situações ▪ Relaciona conceitos e formula hipóteses				
	▪ Comunica de forma clara e estruturada as suas ideias ▪ Recolhe, organiza e trata dados de fontes diversas e procede à sua análise crítica ▪ Argumenta e defende a sua tomada de posição ▪ Observa, analisa e discute os produtos do trabalho produzido por si e pelos outros				
Participação/ Colaboração/ Cultura de Cidadania 20%	▪ É responsável e cumpridor dos regulamentos ▪ Cumpre as tarefas propostas dentro dos prazos previstos ▪ Respeita a diferença e os outros ▪ Cooperar com os outros para encontrar soluções para os problemas encontrados				

Quadro 5 – Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Profissionais

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES				
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
	Sempre...	Frequentemente...	Sempre...	Raramente...	Sempre...
Conhecimentos e Comunicação 80%	▪ Demonstra aquisição das aprendizagens essenciais ▪ Aplica de forma estruturada os conhecimentos adquiridos a novas situações ▪ Relaciona conceitos e formula hipóteses				
	▪ Comunica de forma clara e estruturada as suas ideias ▪ Recolhe, organiza e trata dados de fontes diversas e procede à sua análise crítica ▪ Argumenta e defende a sua tomada de posição ▪ Observa, analisa e discute os produtos do trabalho produzido por si e pelos outros				
Participação/ Colaboração/ Cultura de Cidadania 20%	▪ É responsável e cumpridor dos regulamentos ▪ Cumpre as tarefas propostas dentro dos prazos previstos ▪ Respeita a diferença e os outros ▪ Cooperar com os outros para encontrar soluções para os problemas encontrados				

Quadro 6 - Critérios de Avaliação Transversais para o Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES				
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
	Sempre...	Frequentemente...	Sempre...	Raramente...	Sempre...
Conhecimentos e Comunicação 90%	▪ Demonstra aquisição das aprendizagens essenciais ▪ Aplica de forma estruturada os conhecimentos adquiridos a novas situações ▪ Relaciona conceitos e formula hipóteses				
	▪ Comunica de forma clara e estruturada as suas ideias ▪ Recolhe, organiza e trata dados de fontes diversas e procede à sua análise crítica ▪ Argumenta e defende a sua tomada de posição ▪ Observa, analisa e discute os produtos do trabalho produzido por si e pelos outros				
Participação/ Colaboração/ Cultura de Cidadania 10%	▪ É responsável e cumpridor dos regulamentos ▪ Cumpre as tarefas propostas dentro dos prazos previstos ▪ Respeita a diferença e os outros ▪ Cooperar com os outros para encontrar soluções para os problemas encontrados				

Os critérios e as descrições dos níveis de desempenho são fundamentais para que docentes, alunos e encarregados de educação compreendam o que se vai aprender e o que se vai avaliar (ver Quadro 7 - Perfil de aprendizagem por nível de desempenho).

Quadro 7 - Perfil de aprendizagem por nível de desempenho

PERFIL DE APRENDIZAGEM POR NÍVEL DE DESEMPENHO					
Menção qualitativa	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Menção quantitativa	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Descritor	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Ainda não

3.1. Domínios por ponderação

Os domínios estão implícitos e explícitos nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Cabe a cada grupo disciplinar defini-los e articulá-los com os critérios de avaliação transversais da Escola Secundária Marquês de Pombal (ver **Error! Reference source not found.**).

3.2. Política de Classificação

A classificação e a atribuição de notas integram a avaliação pedagógica. A avaliação e a classificação, embora distintas, têm um objetivo comum: contribuir para que os alunos aprendam melhor.

3.3. Rubricas e Questionários

Nas rubricas, as orientações fundamentais visam que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver. Assim, numa rubrica, deverão existir sempre dois elementos essenciais: um conjunto coerente e consistente de critérios que se considera traduzirem claramente o que é desejável que os alunos aprendam e um conjunto muito claro de descrições de níveis de desempenho para cada um desses critérios.

As rubricas podem ser utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens (ApA), num contexto formativo, e avaliação das aprendizagens (AdA), num contexto sumativo ou classificatório (ver **Error! Reference source not found.**).

Os questionários, enquanto momento de sistematização da aprendizagem, podem também ser utilizados no contexto de avaliação para as aprendizagens (ApA) numa perspetiva formativa, ou no contexto de avaliação das aprendizagens (AdA), numa perspetiva sumativa (ver **Error! Reference source not found.**).

3.4. Avaliação Sumativa Classificatória

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos, devem escolher-se os processos de recolha de informação que permitam medir as aprendizagens alcançadas, e, finalmente, analisar estes resultados para poder tomar decisões. Os processos de recolha de informação poderão incluir avaliação de todos os domínios definidos ou só alguns.

No final de cada período avaliativo, a informação resultante da avaliação das aprendizagens expressa-se numa escala numérica para os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário (ver Quadro 8– Níveis a atribuir no 3º ciclo do Ensino Básico Quadro 8– Níveis a atribuir no 3º ciclo do Ensino Básico, Quadro 9– Classificações a atribuir no Ensino Secundário), ou numa síntese descritiva para a Educação Pré-Escolar, de acordo com o respetivo ciclo de ensino.

Quadro 8– Níveis a atribuir no 3º ciclo do Ensino Básico

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO PARA O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO					
Nível	5	4	3	2	1
Classificação (pontos)	90 - 100	70 - 89	50 - 69	20 - 49	1 - 19
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente

Quadro 9– Classificações a atribuir no Ensino Secundário

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO					
Classificação em Valores	18 a 20	14 a 17	10 a 13	5 a 9	1 a 4
Classificação (pontos)	175 - 200	135 - 174	95 - 134	45 - 94	0 - 44
Menção	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente

A classificação final de cada período avaliativo e de cada ano letivo resultam do juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos no decorrer do ano.

4. Conclusão

Após a análise e aprovação da proposta do Referencial de Avaliação em Conselho Pedagógico, deverão os Departamentos Curriculares e os respetivos Grupos Disciplinares apropriar-se da Política de Avaliação do Agrupamento para a construção dos critérios de avaliação específicos, em trabalho colaborativo. Terminada esta fase, deverá o referencial de avaliação, que engloba os contributos de todos os departamentos curriculares/grupos disciplinares, ser divulgado junto da comunidade educativa.

O referencial de avaliação será sujeito a monitorização periódica para se proceder à sua melhoria e será alvo de alterações em momentos a definir pelo Conselho Pedagógico.

Bibliografia

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: análise e discussão de algumas questões essenciais. ResearchGate. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2020). Avaliação Formativa. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Avaliação Sumativa. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Critérios de Avaliação. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Diversificação dos processos de recolha de informação (Fundamentos). Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Diversificação dos processos de recolha de informação (Dois exemplos). Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Para a conceção e elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto Maia. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2020). Rubricas de Avaliação. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Gardner, H. (1998). A Inteligência – Múltiplas Perspetivas. Pátio: Revista Pedagógica. Porto Alegre: v1.

Machado, E. (2020). Feedback

Machado, E. (2020). Participação dos alunos nos processos de avaliação.

Machado, E. (2020). Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância.

